

➤ ALGUNS TEMAS QUE PODEM GERAR DEBATES E ATIVIDADES:

IDENTIFICAÇÃO COM O PROTAGONISTA

- Um filme de ficção opta por uma ou mais representações da juventude. No caso de *Bicho de Sete Cabeças*, o protagonista é um jovem com determinadas características MUITO comuns - saudável, urbano, branco, pertencente a uma classe média baixa, tímido e skatista. Certamente seus alunos ficarão muito tocados com o protagonista, independente de terem essas mesmas características.

- O signo de juventude veiculado na publicidade, buscando atingir o mercado consumidor, não é seguido apenas por pessoas muito jovens. Todos querem ser ou parecer jovens. Mas raramente são abordadas as dificuldades da juventude: indefinições, fragilidades, difíceis transições. Na publicidade os jovens são sempre lindos, saudáveis, determinados, fortes. Nem mesmo têm espinhas.

- No cinema, temos quase duas horas para compreender o personagem, suas contradições, ambivalências e fraquezas comuns a todos os seres humanos. A identificação não é imediata. Na maioria das vezes, acontece ao longo do filme.

- É interessante discutir com alunos em que aspectos eles se identificaram com Neto, em quais momentos se sentiram “na pele” do personagem e sofreram com ele. Na fragilidade? Na impotência? Na carência afetiva? Na dificuldade do diálogo com os adultos? Na cobrança da sociedade para que se acerte sempre? Na necessidade de se seguir um caminho traçado pelo mundo adulto?

CONFLITO DE GERAÇÕES

- O filme tem como eixo narrativo a falta de diálogo entre Neto e seu pai. Apesar das variáveis em relação às condições socioeconômicas, existem algumas características próprias de uma geração, que se desenvolveu socialmente em um determinado período histórico, portanto identifica-se com alguns códigos culturais, sente afinidade com membros da sua geração e, normalmente, entram em choque com os desencontros e novos valores da geração seguinte.

- Com a velocidade do desenvolvimento tecnológico das últimas décadas, os códigos culturais foram alterados significativamente. As dificuldades encontradas pelos educadores, pais e professores para falar a linguagem do jovem de hoje, compreender suas sensibilidades, criar empatia, tem sido um desafio maior do que para os educadores de outras épocas.

- O diálogo é fundamental. Como identificar as diferenças geracionais e viabilizar o diálogo?

LOUCURA E EXCLUSÃO

- *Bicho de Sete Cabeças* também nos propõe uma reflexão sobre a loucura e a exclusão. Historicamente sempre se isolou a pessoa que era considerada inadequada ou “disfuncional”. Poderia ser uma esposa insubmissa, alguém questionador do sistema vigente, dependentes de algum vício, pessoas muito sensíveis, como poetas, músicos e artistas

- Antigamente, pessoas com dificuldades de toda ordem (locomoção, visão, comunicação, sociabilidade) ou com doenças graves não circulavam nas ruas, não usavam transporte coletivo e nem frequentavam as escolas. Diante disso, toda a sociedade se acostumava à exclusão. Hoje, felizmente, isso mudou. Como a escola está lidando com a inclusão e a integração do “diferente”?



PARA SABER MAIS:

- O **Portal Tela Brasil** oferece a você uma série de links para conhecer melhor o mundo do cinema, a linguagem cinematográfica e algumas possibilidades do uso do cinema na educação. Estamos à sua disposição para tirar dúvidas sobre os usos deste filme e de outros.

Acesse: www.telabr.com.br

- *Bicho de Sete Cabeças* é um filme de ficção inspirado na obra **Canto dos Malditos**, de **Austregésilo Carrano Bueno**, publicado nos anos 70. O livro-depoimento relata a experiência do autor de diversas internações (sendo a primeira vez aos 17 anos, por fumar maconha) e do tratamento cruel e desumano dos manicômios. O autor, falecido em 2008, foi figura-chave na luta antimanicomial no Brasil e em defesa dos direitos humanos nos tratamentos de saúde mental.

- As canções foram compostas pelo músico **Arnaldo Antunes**.

Acesse o Portal Tela Brasil:

www.telabr.com.br



Projeto Pedagógico Cine Tela Brasil

Idealização e Coordenação: Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi

Direção Executiva: Marcos Barreto

Consultoria Pedagógica: Claudia Mogadouro e Henry Grazinoli

Texto: Claudia Mogadouro

Gerência de Produção: Mônica Branco

Relações Institucionais: Karen Halley

Assessoria Jurídica: Selma Melo

Comunicação e Revisão: Lia Garcia

Layout: Jeff Barbosa

Patrocínio

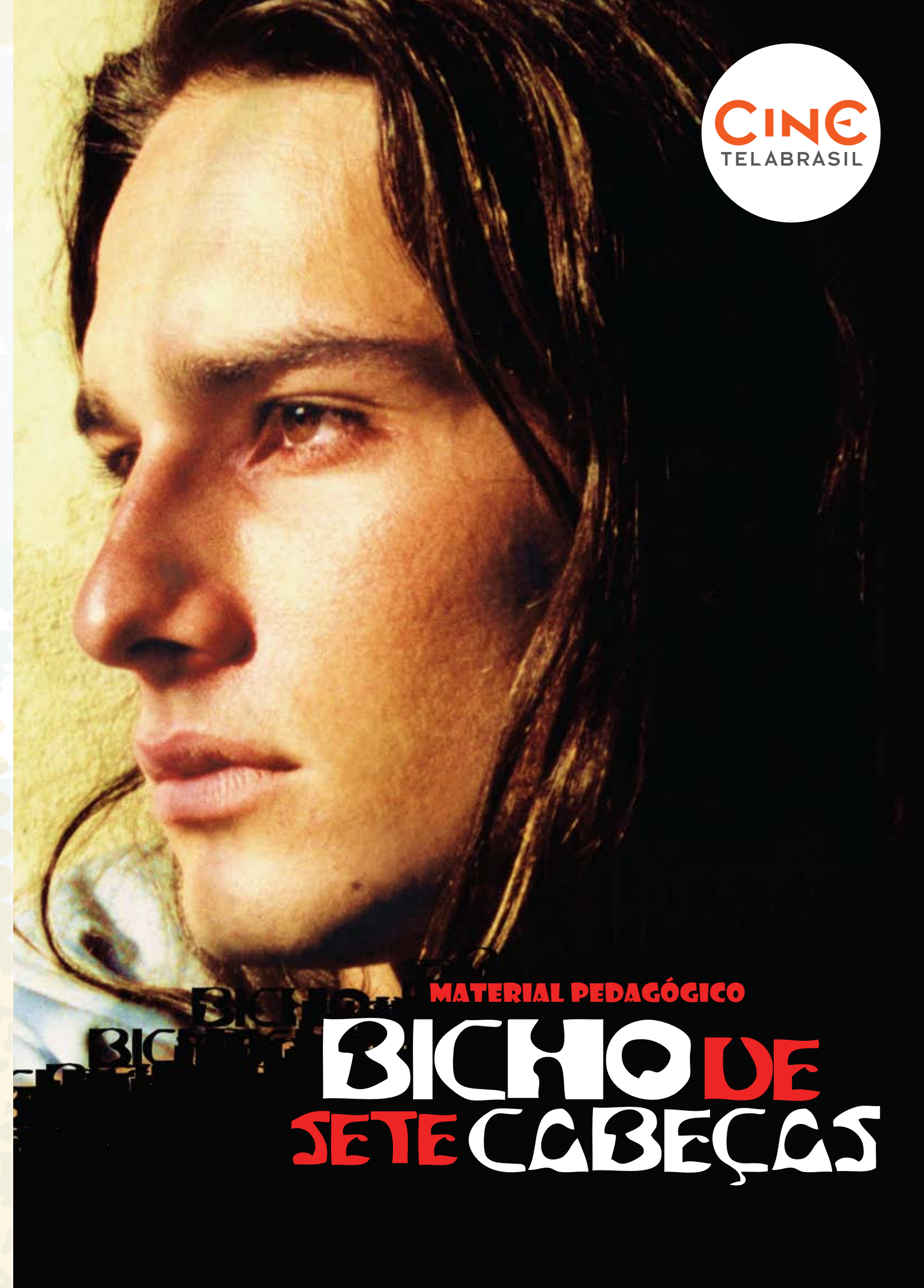
Realização



ASSOCIAÇÃO
TELA BRASIL

Secretaria do
Audiovisual

Ministério da
Cultura



➤ **ALGUMAS DICAS PARA OS PROFESSORES TRABALHAREM COM O CINEMA:**

Uma obra de arte possibilita muitas leituras, diferentes e interpretações. É muito positivo que se crie um grupo de educadores de uma mesma escola que queira trabalhar com esse filme de forma interdisciplinar. Depois que todos conhecerem o filme, um debate enriquecerá as muitas leituras e abordagens, uma vez que cada um terá um olhar a partir da sua visão de mundo e do seu campo de estudo.

Se não for possível na sua escola o trabalho interdisciplinar, não desanime! O fato de você se entusiasmar com o uso de um filme já é um grande passo! O debate pode ser feito com outras pessoas amigas. A troca de opiniões diferentes sobre uma mesma obra o deixará mais preparado para, depois, promover um debate com seus alunos.



As crianças e jovens estão muito envolvidos com a linguagem audiovisual. Ela não é um inimigo da linguagem escrita. Ao contrário, produzir um texto sobre um filme pode ser um grande estímulo à escrita. Porém, é interessante um debate ANTES de se pedir uma produção de texto, pois as trocas de opiniões ajudam a estruturar a opinião sobre o filme.

Além da produção de texto, você pode criar várias dinâmicas de acordo com a faixa etária que permita que os alunos exponham seus sentimentos em relação ao filme (mesmo que não tenham gostado) como recriar alguma cena explorando outras linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais, música), buscar livros e sites relacionados ao tema do filme, pesquisar fotos do filme e ler críticas especializadas. Enfim, um filme possibilita uma série de desdobramentos interessantes e divertidos.

O entusiasmo do professor é a pedra de toque para que os alunos passem a olhar o cinema como uma experiência além do entretenimento.

Bom filme, boa diversão e bom aprendizado para todos!

SINOPSE:

Neto é um adolescente de classe média baixa, que levava uma vida “normal” até o dia em que seu pai o interna em um manicômio, porque encontrou um cigarro de maconha no bolso do seu casaco. Internado, Neto conhece uma realidade completamente absurda e desumana, em que as pessoas são devoradas por um sistema corrupto e cruel. As transformações pelas quais ele passa alteram radicalmente a sua relação com o pai. Um filme sobre o emudecimento das relações familiares.

➤ **FICHA TÉCNICA:**

Gênero: Drama/Ficção

Direção: Laís Bodanzky.

Roteiro: Luiz Bolognesi.

Elenco: Rodrigo Santoro (Neto); Othon Bastos (Pai, seu Wilson); Cássia Kiss (Mãe, Meire); Caco Ciocler (interno, Rogério); Jairo Mattos (enfermeiro Ivan); Gero Camilo (interno Ceará); Marcos Cesana (interno Bil); Linneu Dias (interno Jornalista); Valéria Alencar (Leninha); Luís Miranda (enfermeiro Marcelo); Altair Lima (Dr. Cintra).

Direção de Fotografia: Hugo Kovensky.

Direção de Arte: Marcos Pedroso.

Trilha Sonora: André Abujamra

Canções: Arnaldo Antunes.

País e ano de produção: Brasil/2001.

Duração: 88 minutos.

BICHO DE SETE CABEÇAS



CINE
TELABRASIL

SOBRE A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA:



A vida do personagem Neto muda completamente a partir de sua entrada no hospital psiquiátrico. Opções da direção de arte demarcam essa mudança, compondo o novo universo no qual ele mergulha. Paredes e figurinos sujos e em tons cinzentos compõem esse novo lugar, que destoa do mundo comum de Neto.

Além da direção de arte, a fotografia apresenta soluções estéticas que também demarcam diferentes momentos vividos por Neto. Seu sonho com Leninha, por exemplo, é retratado com uma fotografia mais “quente”, em nítido contraste com a frieza do hospital.

Além de ajudar a contar a história, a montagem cinematográfica é uma poderosa ferramenta para criar conceitos e metáforas. Numa sequência que reflete sobre a postura dos profissionais que trabalham no hospital psiquiátrico, uma interessante opção de montagem mostra os enfermeiros batendo ponto enquanto Neto engole remédios mecanicamente. Este trecho do filme estabelece uma passagem de tempo e apresenta uma grande força simbólica.

O som do filme é fundamental na construção do clima de desavenças e de perda de identidade. Um exemplo para se prestar atenção à edição do som é a cena, no início, em que assistimos à mãe de Neto ouvindo a discussão entre o pai e o filho. A confusão sonora reflete a confusão de sentimentos familiares e o som percorre a casa toda até chegar ao cenário principal, onde a briga está efetivamente acontecendo.